

**FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ NÚCLEO DE PESQUISA E
EXTENSÃO ACADÊMICA- NUPEA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

MARIANA DE MORAIS SILVA JALES

**USO DE SEDAÇÃO COM ÓXIDO NITROSO NA PRÁTICA
ODONTOLÓGICA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE BUCAL EM MOSSORÓ/RN**

**MOSSORÓ/RN
2021**

MARIANA DE MORAIS SILVA JALES

**USO DE SEDAÇÃO COM ÓXIDO NITROSO NA PRÁTICA
ODONTOLÓGICA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE BUCAL EM MOSSORÓ/RN**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró-FACENE/RN- como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof. Esp Sthesy Vieira e Souza

MOSSORÓ/RN
2021

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

J26u Jales, Mariana de Morais Silva.

Uso de sedação com óxido nitroso na prática odontológica:
análise da experiência dos profissionais de saúde bucal em
Mossoró/RN / Mariana de Morais Silva Jales. – Mossoró,
2021.

51 f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Stheshy Vieira e Souza.
Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Sedação consciente. 2. Óxido nitroso. 3. Ansiedade. 4.
Odontologia. I. Souza, Stheshy Vieira e. II. Título.

CDU 616.314(813.2)

MARIANA DE MORAIS SILVA JALES

**USO DE SEDAÇÃO COM ÓXIDO NITROSO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA:
ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE BUCAL EM
MOSSORÓ/RN**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró- FACENE/RN- como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovada em: 04/06/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Sthesy Vieira e Souza
(FACENE/RN)

Profa. Ma. Andrea Fagundes Vaz dos Santos
(FACENE RN)

Profa. Ma. Emanuelle Louyde Ferreira de Lima
(FACENE/RN)

DEDICATÓRIA

A Deus, criador do universo, que até aqui me conduziu com força, sabedoria e esperança e me guiará durante todos os dias de minha vida e prática clínica.

Ao meu pai, Edson Fernandes Jales, meu grande herói e incentivador. Que sempre acreditou em mim. Que me ensinou a andar bicicleta, dirigir e usar um porta-agulha da maneira certa. Que me ensinou a ser corajosa e batalhar pelos meus sonhos. Todas as minhas conquistas também são dele.

A todos que acreditam e buscam praticar uma Odontologia humanizada, inovadora, responsável e baseada em evidências científicas, respeitando sempre em primeiro lugar o bem estar do paciente e a ética, especialmente aos docentes que amam e dominam a arte de ensinar.

EPÍGRAFE

“Só acredito em um único e irremediável destino para o ser humano: ser sempre mais.”

Paulo Freire

RESUMO

Em alguns casos, o atendimento odontológico pode remeter para alguns pacientes um cenário de dor e medo podendo provocar ansiedade. Além disso, algumas condições sistêmicas de saúde, a exemplo de doenças crônicas, podem dificultar a prática clínica do cirurgião-dentista. Diante destes fatos, o uso da sedação com óxido nitroso apresentase como uma alternativa segura, eficaz e bastante promissora para o manejo comportamental desses tipos de pacientes, porém com uma baixa aderência no Brasil. Logo, a pesquisa visou analisar o uso da sedação com óxido nitroso na prática clínica de profissionais de saúde bucal. O *corpus* da pesquisa é composto pelos profissionais – cirurgiões-dentistas- cadastrados no Conselho Regional de Odontologia (CRO) do Rio Grande do Norte (RN) que tenham atividade na cidade de Mossoró. Como objetivo, buscou-se a análise do comportamento dos cirurgiões-dentistas da cidade de Mossoró/RN frente ao uso do óxido nitroso. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário *online* disponibilizado pela plataforma *Google Forms*. Os dados coletados e os resultados obtidos foram apresentados em forma de gráfico. A execução do trabalho seguiu os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/2012 e o Código de Ética do Conselho Federal de Odontologia (CFO). De acordo com os dados obtidos foi possível concluir que os profissionais de saúde bucal na cidade de Mossoró/RN concordam que o uso da sedação com óxido nitroso é importante para a prática odontológica, porém existe uma baixa aderência por parte desses profissionais.

Palavras-chave: Sedação Consciente. Óxido Nitroso. Ansiedade. Odontologia.

ABSTRACT

In some cases, dental treatment can take the patient to a state of pain and fear that causes anxiety. In addition, some systemic health conditions, such as chronic diseases, can hinder the practice of dentists. Given these facts, the use of nitrous oxide sedation presents itself as a safe, effective and very promising alternative for the behavioral management of these types of patients, but with low adherence in Brazil. Therefore, the research aims to analyze the use of sedation with nitrous oxide in the clinical practice of oral health professionals. The research corpus consists of professionals - dental surgeons- registered with the Regional Council of Dentistry (CRO) of Rio Grande do Norte (RN) who are active in the city of Mossoró. As an objective, we sought to analyze the behavior of dentists in the city of Mossoró / RN regarding the use of nitrous oxide. For data collection, an online questionnaire provided by the Google Forms platform was applied. The data collected and the results obtained are presented in the form of a graph. The execution of the work followed the ethical aspects recommended by Resolution CNS 466/2012 and the Code of Ethics of the Federal Council of Dentistry (CFO). According to the data obtained, it was possible to conclude that oral health professionals in the city of Mossoró / RN agree that the use of nitrous oxide sedation is important for dental practice, but there is a low adherence on the part of them.

Keywords: Conscious sedation. Nitrous oxide. Anxiety. Dentistry.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1- Prevalência (%) das áreas de atuação de acordo com os respondentes (n=61)

Tabela 2- Prevalência (%) das áreas de atuação de acordo com os respondentes (n=61)

Tabela 3- Valores de frequência simples e porcentagem do conhecimento/uso do óxido nitroso frente ao tempo de atuação profissional

Tabela 4- Valores de frequência simples e porcentagem do conhecimento/uso de óxido nitroso frente ao tempo de atuação profissional

Tabela 5- Prevalência (%) do uso de óxido nitroso tomando como base os profissionais (n=05) que utilizam o recurso

Tabela 6- Frequência de respostas

Figura 1- Distribuição (%) dos respondentes (n=61) de acordo com “Possui curso de pósgraduação?” ($p < 0,001$ - Teste binomial para proporção)

Figura 2- Distribuição (%) dos respondentes (n=61) em relação ao tempo de atuação profissional em Mossoró/RN.

Figura 3- Distribuição (%) dos respondentes (n=61) de acordo com “Conhece/faz uso de sedação com óxido nitroso em consultório?” ($p < 0,001$ - Teste binomial para proporção)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CFM: Conselho Federal de Medicina

CFO: Conselho Federal de Odontologia

CRO: Conselho Regional de Odontologia

DPOC: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

N₂O: Óxido Nitroso

OAB: Ordem dos Advogados do Brasil

O₂: Oxigênio

RN: Rio Grande do Norte

SPSS: *Statistical Package For The Social Sciences*

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 FOBIA, ANSIEDADE E DOR NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	11
2.2 HISTÓRIA DO ÓXIDO NITROSO	12
2.3 PROPRIEDADES DO ÓXIDO NITROSO	13
2.4 ANÁLISE LEGAL, BIOÉTICA E ECONÔMICA	13
2.5 VANTAGENS DA TÉCNICA	14
2.6 DESVANTAGENS DA TÉCNICA	15
3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	17
3.1 TIPO DA PESQUISA	17
3.2 LOCAL DA PESQUISA	17
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	17
3.3.1 Cálculo Amostral	18
3.3.2 Critério de Seleção da Amostra	18
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	19
3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	19
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	19
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	20
3.7.1 Riscos e Benefícios	20
4. RESULTADOS	21
5. DISCUSSÃO	29
6. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	37

1. INTRODUÇÃO

Desde seus primórdios, a prática odontológica é associada ao medo e ansiedade. Tal fato, pode levar ao profissional dentista a enfrentar dificuldades durante sua prática clínica, podendo comprometer o resultado do seu atendimento (COSTA et al., 2011). Diante de tal realidade, o uso de coadjuvantes farmacológicos pode ser feito para o manejo comportamental do paciente. Além disso, existem grupos especiais de pacientes como os sistematicamente comprometidos e crianças cujo manejo comportamental muitas vezes torna-se difícil, que podem necessitar de um maior cuidado e atenção para a realização de um atendimento mais assegurado e calmo. Dessa forma, a sedação consciente com óxido nitroso (N_2O), combinado ao oxigênio (O_2) destaca-se como uma alternativa eficaz e segura que apresenta poucas contraindicações e efeitos colaterais, desde que sejam empregados métodos clínicos adequados com o equipamento necessário para lidar com possíveis emergências médicas e intercorrências (FLORES; RANGI; SORIANO; JIMÉNEZ, 2016).

Esta técnica pode contribuir ao permitir que o paciente permaneça consciente e ao mesmo tempo colaborativo por causar um estado de relaxamento, tranquilidade e amnésia parcial nos pacientes e em muitos casos, evitar a indicação de intervenções sob anestesia geral. Além disso, possui como vantagens a sua profundidade controlável, duração variável e rápido tempo de recuperação (AMERICAN DENTAL ASSOCIATION, 2016). Estudos comprovam uma sedação efetiva e segura quando aplicada em proporções corretas e personalizadas para cada perfil de paciente (SIVARAMAKRISHNAN; SRIDHARAN, 2017).

O uso do N_2O , que foi regulamentado para cirurgiões-dentistas no Brasil pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em conjunto com outras entidades de saúde em 2004, é bastante aplicado em vários países do mundo e levanta discussões entre as classes de profissionais da saúde. Tanto a Medicina quanto a Odontologia podem fazer o uso desta técnica, com finalidades próprias e específicas de cada área de atuação, em decorrência da possibilidade de variação da proporção de N_2O e O_2 , sendo assim de extrema importância que seja realizada de forma racional, por profissionais habilitados e com o equipamento adequado para que seja segura e eficaz (CZLUSNIAK; REHBEIN; REGATTIERI, 2007). Neste aspecto, levar em consideração o bem-estar do paciente e a possibilidade de oferecer um atendimento diferenciado, com mais qualidade e tecnologia devem ser as prioridades dos profissionais que pretendem estudar e empregar esta técnica, sempre ponderando o fato de que cada área tem suas competências e funções perante a sociedade (AMERICAN DENTAL ASSOCIATION, 2016).

Diversos países, incluindo os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido empregam a técnica em diversas áreas, incluindo na Odontologia (DAHER; HANNA; COSTA; LELES, 2012). Apesar de todos os seus benefícios, indicações e vantagens, percebe-se que no Brasil, em comparação aos outros países, alguns aspectos econômicos e acadêmicos são apontados como causadores de uma baixa aderência por parte dos profissionais, estudar e compreender tais fatores é importante para a evolução da prática odontológica no país, de forma a proporcionar um atendimento cada vez mais humanizado, personalizado e baseado em evidências, modificando, assim, o estigma de uma Odontologia predominantemente curativa, traumática e dolorosa.

O medo e a ansiedade, ainda hoje, são desafios para a promoção da saúde oral, principalmente, quando se trata de pacientes odontofóbicos ou sistematicamente comprometidos, devendo-se, assim, cada vez mais buscar alternativas que proporcionem uma experiência confortável e tranquila no consultório odontológico.

A Odontologia tem entre suas preocupações o bem-estar físico e emocional do paciente e deve buscar incansavelmente evidências e formas de aprimorar seu exercício, dessa forma, é importante estudar alternativas para melhor difundir a sua prática, além de incentivar o acadêmico desde seu processo de formação acadêmica, possibilitando o empoderamento do profissional que está legalmente assegurado para o uso da técnica e pode beneficiar muitos pacientes com sua aplicação (COSTA et al., 2007).

Identificar e compreender os motivos que causam essa realidade consiste no primeiro passo para que se possa alcançar avanços. Para isso, é importante conhecer e analisar a prática odontológica atual e compreender os motivos que levam os profissionais de saúde bucal a adotarem suas condutas clínicas. Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos: os cirurgiões-dentistas que atuam na cidade de Mossoró/RN fazem uso da sedação com N₂O na sua prática clínica? Como esta prática acontece? O que motiva esses profissionais a atuarem de tal forma? Há alguma razão especial para o uso ou o não uso da sedação?

Deve-se levar em consideração a discussão a respeito da importância do uso da sedação com N₂O como um auxílio na prática clínica odontológica, que pode proporcionar mais conforto ao paciente, melhor desempenho para o cirurgião-dentista e, conseqüentemente, um melhor resultado no atendimento, sendo assim algo benéfico para todos.

Do mesmo modo, deve-se destacar a necessidade de se mudar o estigma culturalmente criado no Brasil de que a visita ao dentista é sinônimo de sofrimento sendo este um dos motivos que contribuem para o aumento dos níveis de estresse, medo e ansiedade do paciente e implicam

em uma diminuição da procura ao consultório odontológico. Mudar esta realidade é também promover uma mudança na prática clínica, oferecendo um atendimento mais seguro, tranquilo e com excelência.

Além disso, trazer o tema em questão às discussões acadêmicas, faz-se de extrema necessidade, uma vez que é na graduação que o profissional inicia sua formação e o processo de desenvolvimento e escolha de conduta clínica, sendo assim fundamental que desde então tenha conhecimento sobre o quanto o uso da sedação com N₂O pode ser benéfico para a prática clínica odontológica.

Como objetivo geral, o presente estudo busca analisar a experiência clínica dos cirurgiões-dentistas de Mossoró/RN frente ao óxido nitroso. Nos objetivos específicos do trabalho, pode-se averiguar as especialidades odontológicas que realizam a sedação com Óxido Nitroso na cidade e investigar se existe alguma relação entre o tempo de atuação clínica desses profissionais e sua aplicação.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 FOBIA, ANSIEDADE E DOR NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Ainda hoje, a imagem da Odontologia praticada nos séculos passados, reverbera o receio de adultos e crianças que resistem ao tratamento odontológico. Além disso, a associação feita a experiências traumáticas anteriores e o medo do barulho ou de instrumentos perfurocortantes presentes no consultório, assim como a imagem do cirurgião-dentista que é divulgada pela mídia como um profissional sádico e cruel, também colaboram para este fenômeno (COSTA et al., 2007).

A odontofobia, ou seja, o medo específico do dentista, consiste em uma situação frequente na Odontologia (PICCIANI et al., 2014). O impacto desse medo, tem sido apontado como causador e agravante de um grande índice de doenças bucais e manifestações sistêmicas (GAUDERETO et al., 2008). A ansiedade é considerada uma emoção semelhante ao medo, porém, quando ultrapassa as reações fisiológicas do organismo, é chamada patológica, podendo causar extremo desconforto, sofrimento e dor (PEREIRA et al., 2013). A interação da sensação dolorosa com os aspectos psicológicos do indivíduo e do contexto no qual a dor é experimentada resulta na percepção dolorosa, fenômeno de natureza pessoal e única (CAMPARIS; JÚNIOR, 2016).

As técnicas de abordagem comportamental, geralmente são a primeira alternativa para a tentativa de controle do paciente, porém, quando não são suficientes, a sedação inalatória com óxido nitroso pode ser bastante eficiente para reduzir o medo e a ansiedade (PICCIANI *et al.*, 2014).

2.2 HISTÓRIA DO ÓXIDO NITROSO

O óxido nitroso (N_2O) foi identificado pela primeira vez pelo químico Joseph Priestley, em 1770, porém, os primeiros relatos de seu uso inalatório foram registrados em 1800 pelo químico Humphrey Davy. Inicialmente, seu uso era apenas recreacional, sendo Horace Wells, um dentista norte-americano, o primeiro a utilizá-lo, em 1844, em procedimentos odontológicos. Em 1868, preocupado com a saturação de oxigênio de seu paciente, o cirurgião norte-americano Edmunds Andrews, sugeriu uma mistura previamente dosada de gases (80% N_2O + 20% O_2) e no mesmo ano, o fisiologista francês Paul Bert desenvolveu o primeiro aparelho para a administração de N_2O + O_2 ao paciente, começando assim, a utilização desse gás com maior frequência e segurança (PRADO; SALIM; BRAVIM, 2014). Ao longo dos anos que seguiram a sua descoberta, o N_2O provou ser um agente seguro e eficaz e há poucos ou nenhum outro agente usado atualmente para a Medicina e Odontologia que tenha um histórico tão notável de segurança e eficácia (GILLMAN, 2015).

O N_2O , também conhecido como gás hilariante, gás do riso, dióxido de nitrogênio ou protóxido de azoto, é hoje amplamente utilizado na prática odontológica norte-americana, onde cerca de 56% dos cirurgiões dentistas que atuam em clínica geral e 85% dos cirurgiões bucomaxilo-faciais e odontopediatras fazem uso desta técnica de sedação inalatória (GAUJAC *et al.*, 2009).

No Brasil, a utilização da sedação com N_2O na prática odontológica passou a ser aceita por volta de 1970. A regulamentação de seu uso promoveu um amplo debate que teve fim com o fórum realizado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), no dia 30 de março de 2004, com a presença de representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Organização dos Advogados Brasileiros (OAB), onde foi estabelecido que, para o cirurgião-dentista ser habilitado e aplicar a técnica, é necessário realizar um curso de capacitação ou habilitação após o curso de graduação (PRADO; SALIM; BRAVIM, 2014).

2.3 PROPRIEDADES DO ÓXIDO NITROSO

O N₂O é um gás inorgânico e incolor, não irritante e de baixa solubilidade (LADEWIG et al., 2016). Pode estimular o sistema nervoso simpático e indiretamente causar queda na pressão arterial de pacientes ansiosos, conferindo seu efeito sedativo (SATUITO; TOM, 2016). Rapidamente se difunde através das membranas alveolares dos pulmões e é prontamente absorvido pela corrente sanguínea, conferindo efeito ansiolítico, relaxante e levemente analgésico. É importante ressaltar que o N₂O, de forma diferente dos benzodiazepínicos, não deprime o centro respiratório (PICCIANI et al., 2014).

O N₂O não é um hipnótico e para o controle efetivo da dor, deve-se realizar a sedação de forma concomitante a anestésicos locais. Pode ter ação hilariante e provocar um estado de felicidade que pode levar o paciente ao riso, interfere na transmissão da dor e altera a síntese ou o metabolismo de neurotransmissores. Além disso, pode promover analgesia residual após o término de sua administração por ocupar os receptores cerebrais com substâncias analgésicas endógenas. Não sofre metabolização e 99% é eliminado pelos pulmões sem sofrer biotransformação em nenhum órgão, uma pequena quantidade é eliminada pela urina e os gases são eliminados pela flora intestinal (PRADO; SALIM; BRAVIM, 2014).

2.4 ANÁLISE LEGAL, BIOÉTICA E ECONÔMICA

A lei do exercício profissional da Odontologia, no artigo 6 resguarda o cirurgião-dentista quanto ao uso de analgesia e hipnose, desde que o profissional seja habilitado, para fins terapêuticos. Além disso, a resolução CFO-051/2004 delimita as normas para habilitação do cirurgião-dentista na aplicação de analgesia relativa ou sedação consciente com N₂O. Sendo assim, o cirurgião-dentista tem que comprovar a conclusão, com êxito, de um curso de 96 horas em instituição credenciada, para que possa praticar esse tipo de sedação em seu consultório odontológico (COSTA et al., 2007).

Para que sejam respeitados os princípios bioéticos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça dentro da prática da sedação, é importante que sejam explicadas todas as limitações e riscos da aplicação da técnica a ser utilizada em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser lido e assinado pelo paciente. O Código de Ética Odontológico afirma que a Odontologia é uma profissão que se exerce em benefício da saúde do ser humano e cabe ao profissional dirigir ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população

tanto a nível individual quanto coletivo (Conselho Federal de Odontologia, 2012). Na prática em saúde, a bioética pode ser entendida, como resultante moral do conjunto de decisões e medidas técnicas, políticas e sanitárias resultante moral do conjunto de ações clínicas, individuais e também coletivas, que melhoram a qualidade de vida das pessoas, dessa forma, deve-se visar o bem-estar do paciente e de sua família (COSTA et al., 2007).

Sedação inalatória, intravenosa e anestesia geral são mais caras quando comparadas à sedação oral. Em muitas circunstâncias, essa questão financeira é um empecilho a mais no acesso ao cuidado odontológico sob métodos de controle farmacológico do comportamento (COSTA et al., 2007). Um estudo realizado por alunos de graduação do curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil analisou o perfil da utilização da sedação com N₂O por cirurgiões-dentistas na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e constatou que como desvantagem ao uso da técnica foi apontado o custo associado (LORENZ; CHACON; KRAMER; LIMA, 2009).

2.5 VANTAGENS DA TÉCNICA

O uso da sedação com N₂O consiste em uma técnica segura e eficaz, sem efeitos colaterais importantes, principalmente quando comparado a outras técnicas de manejo comportamental farmacológico em Odontologia (AMARANTE et al., 2004).

Sobre seu uso, pode-se ressaltar como principais vantagens a diminuição da ansiedade e o medo sem provocação de sonolência excessiva, amnésia do período transoperatório, manutenção da cooperação do paciente, redução de reflexos indesejados, potencialização do efeito anestésico, ausência de efeitos negativos no sistema cardiovascular e a possibilidade de uso em todas as faixas etárias para o controle do medo, ansiedade e comportamento (PRADO; SALIM; BRAVIM, 2014).

Além disso, ao ser comparado à técnica de sedação com benzodiazepínicos, o N₂O apresenta tempo curto para atingir os níveis adequados de sedação (aproximadamente 5 minutos) e para a recuperação do paciente, os gases podem ser administrados pela técnica incremental (podendo-se individualizar a quantidade de concentração da mistura gasosa para cada paciente), a duração e intensidade da sedação podem ser controladas pelo profissional em qualquer momento do atendimento, o que confere um caráter individual e personalizado para a aplicação da técnica (ANDRADE, 2014).

A sedação com N₂O pode também apresentar-se como uma técnica bastante vantajosa para o atendimento de crianças não cooperativas, pacientes com doenças sistêmicas, hipertensos

controlados, pacientes portadores de doenças neuromusculares como Parkinson, pacientes que apresentam reflexo de vômito facilmente e desmaios recorrentes ou que apresentam dificuldade para suportar procedimentos demorados (RODRIGUES; REBOUÇAS, 2015).

Quando comparada à anestesia geral, apresenta risco reduzido de mortalidade e morbidade associados e seus custos são menos elevados. Um estudo italiano realizado por Galeotti et al. (2016) com 472 pacientes pediátricos tratados sob sedação consciente com N₂O mostrou que o uso da técnica pode ser efetivamente aplicado para promover maior qualidade no atendimento de pacientes com dificuldades. Dentre os participantes, a taxa de sucesso foi de 83,9%. Como conclusão do estudo, foi observado que este tipo de sedação consciente pode ser considerado seguro, prático e eficiente.

2.6 DESVANTAGENS DA TÉCNICA

Alguns grupos de pacientes apresentam contraindicações diante do uso da sedação com N₂O: pacientes que apresentem patologias do sistema respiratório como obstrução de vias respiratórias ou Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), pacientes com alterações de personalidade, pacientes claustrofóbicos e respiradores bucais (PRADO; SALIM; BRAVIM, 2014).

A sedação consciente com a associação das porcentagens adequadas ao paciente de N₂O e O₂ não apresentam efeitos adversos importantes (COLLADO et al., 2008). Náusea e vômito são alguns efeitos colaterais que podem ser reportados esporadicamente após a sedação. Além disso, um pequeno risco de irritação das vias aéreas pode acontecer, uma vez que a área de tratamento odontológico coincide com a via de administração da mistura gasosa de N₂O e O₂ (CHI, 2018). Porém, ambos podem ser facilmente contornados com planejamento e cautela.

Exposição crônica ao N₂O pode estar relacionada a casos de alterações hematológicas, imunológicas e neurológicas (HANSEN *et al.*, 2019). A preocupação reside no fato de o gás de N₂O que eventualmente existe no ambiente de trabalho ser um risco para os profissionais que aplicam esta técnica. Isto ocorre principalmente pela exposição contínua proveniente da má exaustão do gás e vazamentos. Entretanto, empresas de equipamentos preocupadas com este aspecto, possuem métodos de exaustão para minimizar este problema, sendo de extrema importância o uso correto e racional dos aparelhos (AMARANTE et al., 2004).

A técnica implica um considerável investimento inicial, pela necessidade de aquisição do equipamento e de acessórios, além do custo do curso teórico-prático de habilitação

(ANDRADE, 2014). Sendo estas as principais desvantagens reportadas, principalmente por parte dos profissionais.

3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 TIPO DA PESQUISA

O presente estudo consiste em uma pesquisa cuja classificação quanto aos objetivos é dada como descritiva e explicativa, pois além de analisar a experiência clínica de um grupo de cirurgiões-dentistas frente ao uso de uma técnica de sedação, também identifica os fatores que levam a esta realidade. Uma das características mais significativas da pesquisa descritiva está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. A pesquisa explicativa, por sua vez, tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2008).

Além disso, pode ser definida como quantitativa, pois pretende quantificar o número de profissionais que usam a técnica de sedação com N₂O em Mossoró/RN. Vale ressaltar que esse tipo de abordagem possibilita mais elementos para descortinar as múltiplas facetas do fenômeno investigado, atendendo os anseios da pesquisa. (SOUZA; KERBAUY, 2017).

Quanto aos procedimentos, denomina-se pesquisa de levantamento, que segundo Gil (2002), expressa-se por meio da interrogação direta dos objetos de estudo. Neste caso, após a investigação de uma determinada amostra e realização de cálculos estatísticos, ocorre o levantamento dos dados em questão.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Mossoró, localizado no Estado do Rio Grande do Norte e pertence à região Nordeste do Brasil.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo incluiu os cirurgiões-dentistas cadastrados no CRO-RN e que atuam na cidade de Mossoró, RN. Segundo o site do Conselho Regional de Odontologia, atualmente (2020), existem 316 profissionais cadastrados e que atuam na cidade.

3.3.1 Cálculo Amostral

Para determinar o tamanho necessário da amostra, foi utilizada a seguinte fórmula:

(1)

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

- N corresponde ao tamanho da população (316)
- Z corresponde ao nível de confiança escolhido a 95% (1,96)
- p corresponde à proporção com a qual o fenômeno se verifica. (Foi utilizado um valor p= 0,50)
- q corresponde à proporção de não ocorrência do fenômeno (1-p)
- e corresponde ao erro amostral expresso na unidade variável (0,05)

Dessa forma, passando os dados descritos acima para a fórmula, foi obtido o seguinte cálculo amostral:

(2)

$$n = \frac{1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 316}{0,05^2 \cdot (316 - 1) + 1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

Ao considerar as perdas, um percentual de 15% será acrescentado, totalizando uma amostra final de 174.

3.3.2 Critérios de Seleção da Amostra

Como critérios de inclusão da amostra, foram selecionados os profissionais cadastrados no CRO/RN com atividade na cidade de Mossoró/RN, tanto no serviço em rede pública, quanto em rede privada.

Como critérios de exclusão da amostra, foram removidos da pesquisa os profissionais que, apesar de apresentarem cadastro no CRO/RN, não apresentam atividade na cidade de Mossoró/RN ou não atuam realizando atendimentos clínicos.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Realizou-se uma coleta de dados a partir da aplicação de um questionário virtual. O questionário era composto por 16 questões objetivas de múltipla escolha e foi enviado para os profissionais por meio de redes sociais. A plataforma digital utilizada para a elaboração e aplicação das perguntas foi o *Google Forms*. Ao final do questionário, o participante pôde manifestar interesse ou não em receber os resultados da pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Uma vez que o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cujo número de protocolo foi: 4.536.706, os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário virtual disponibilizado na plataforma *Google Forms*. O *link* de acesso ao questionário foi enviado aos participantes por meio do aplicativo de mensagens *Whatsapp*. O participante que aceitou responder o questionário, pôde acessá-lo a qualquer momento e respondê-lo após concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido presente no próprio questionário. Os cirurgiões-dentistas responderam o questionário através de computador ou celular e as respostas ficaram salvas na plataforma digital.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos através da pesquisa foram primeiramente digitados em planilha eletrônica e em seguida transferidos para o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 26.0, os quais foram expressos em valores de frequência simples e porcentagem.

Nas variáveis estudadas, diferenças estatísticas das proporções foram obtidas através do teste binomial e Qui-quadrado para proporções homogêneas. Por fim, a relação entre o tempo de atuação profissional frente ao conhecimento/uso do óxido nitroso foi verificada através do teste Exato de Fisher. O nível de significância estabelecido foi de 5%.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Uma vez que a pesquisa em questão foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), realizou-se levando em consideração os Aspectos Éticos preconizados pela Resolução CNS 466/2012 e a Resolução 118/2012 do Código de Ética do Conselho Federal de Odontologia (CFO).

3.7.1 Riscos e Benefícios

Como possíveis riscos, podemos destacar a obtenção de uma amostra insuficiente e a inviabilidade da obtenção de dados devido ao formato virtual de aplicação do questionário. Tais riscos foram minimizados e para garantir a confidencialidade das respostas e a privacidade dos participantes, a caracterização dos mesmos foi feita por codificação do seu registro no Conselho Regional de Odontologia (CRO). Todos os dados obtidos na pesquisa foram utilizados exclusivamente com finalidades científicas, conforme previsto no consentimento do participante.

Como benefícios, podemos citar diversas contribuições que a pesquisa pode oferecer aos acadêmicos e profissionais de odontologia, tanto a nível municipal quanto nacional para uma maior reflexão e compreensão sobre o uso da sedação com óxido nitroso na prática clínica odontológica. O levantamento de dados realizado durante a pesquisa permitiu possibilitar um melhor entendimento a respeito do perfil do profissional de saúde bucal frente as suas possibilidades clínicas. Os resultados obtidos poderão empoderar profissionais já atuantes e futuros profissionais a respeito do uso desta prática que é de competência do cirurgião-dentista, porém, pouco utilizada e explorada. Além disso, servirá como fonte para dados e estatísticas confiáveis sobre o assunto.

4. RESULTADOS

Uma vez que a pesquisa foi realizada durante o período da pandemia decorrente da COVID-19, a coleta dos dados foi obtida através de um questionário virtual enviado aos participantes. Esta forma de coleta de dados apresentou-se como um desafio e limitou a quantidade de respostas obtidas, fazendo assim, com que o número total de respostas fosse inferior ao tamanho da amostra. Embora tal risco já fosse esperado, os questionários foram enviados durante o prazo previsto e os resultados da pesquisa se basearam na quantidade alcançada. Além disso, é importante ressaltar que os dados encontrados no presente estudo, foram ponderados levando em consideração o fato de que a pesquisa realizada contempla uma amostra específica de profissionais da cidade de Mossoró/RN. Sendo assim, generalizações a outros profissionais devem ser feitas com cautela. Após a triagem dos resultados coletados levando em consideração os critérios de exclusão, foi obtida uma amostra de 61 participantes.

Dentre os participantes, 98,4% dos entrevistados possuem curso de pós-graduação e a maioria atua clinicamente há mais de 10 anos, 21,3% atua entre 1 a 5 anos. Dentre as especialidades dos cirurgiões-dentistas entrevistados, foi possível observar uma maior quantidade de profissionais que trabalham com clínica geral (67,2%).

Tabela 1 – Prevalência (%) das áreas de atuação de acordo com os respondentes (n=61).

Variáveis	Freq.	%
Acupuntura		
Sim	0	0,0
Não	61	100,0
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial		
Sim	10	16,4
Não	51	83,6
Clínica Geral		
Sim	41	67,2
Não	20	32,8
Dentística		
Sim	09	14,8
Não	52	85,2
Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial		
Sim	0	0,0
Não	61	100,0
Endodontia		
Sim	04	6,6
Não	57	93,4
Ensino de Odontologia		

Sim	06	9,8
Não	55	90,2
Estomatologia		
Sim	03	4,9
Não	58	95,1
Gestão em odontologia		
Sim	03	4,9
Não	58	95,1
Harmonização Orofacial		
Sim	05	8,2
Não	56	91,8
Homeopatia		
Sim	0	0,0
Não	61	100,0
Implantodontia		
Sim	10	16,4
Não	51	83,6
Odontogeriatrics		
Sim	0	0,0
Não	61	100,0
Odontologia do Esporte		
Sim	0	0,0
Não	61	100,0
Odontologia do Trabalho		
Sim	1	1,6
Não	60	98,4
Odontologia em Saúde Coletiva		
Sim	09	14,8
Não	52	85,2
Odontologia Legal		
Sim	01	1,6
Não	60	98,4
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais		
Sim	02	3,3
Não	59	96,7
Odontopediatria		
Sim	03	4,9
Não	58	95,1
Ortodontia		
Sim	14	23,0
Não	47	77,0

Ortopedia Funcional dos Maxilares

Sim	01	1,6
Não	60	98,4

Patologia Oral e Maxilofacial

Sim	3	4,9
Não	58	95,1

Periodontia

Sim	07	11,5
Não	54	88,5

Prótese Bucomaxilofacial

Sim	0	0,0
Não	61	100,0

Prótese Dentária

Sim	16	26,2
Não	45	73,8

Tabela 2– Prevalência (%) das áreas de atuação de acordo com os respondentes (n=61).

Prevalência com base nas áreas de atuação	%
Clínica Geral	67,2
Prótese Dentária	26,2
Ortodontia	23,0
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	16,4
Implantodontia	16,4
Dentística	14,8
Odontologia em Saúde Coletiva	14,8
Periodontia	11,5
Ensino de Odontologia	9,8
Harmonização Orofacial	8,2
Endodontia	6,6
Estomatologia	4,9
Gestão em odontologia	4,9
Odontopediatria	4,9
Patologia Oral e Maxilofacial	4,9
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	3,3
Odontologia do Trabalho	1,6
Odontologia Legal	1,6



Figura 1 - Distribuição (%) dos respondentes (n=61) de acordo com “Possui curso de pós-graduação?” (p<0,001 – Teste binomial para proporção).

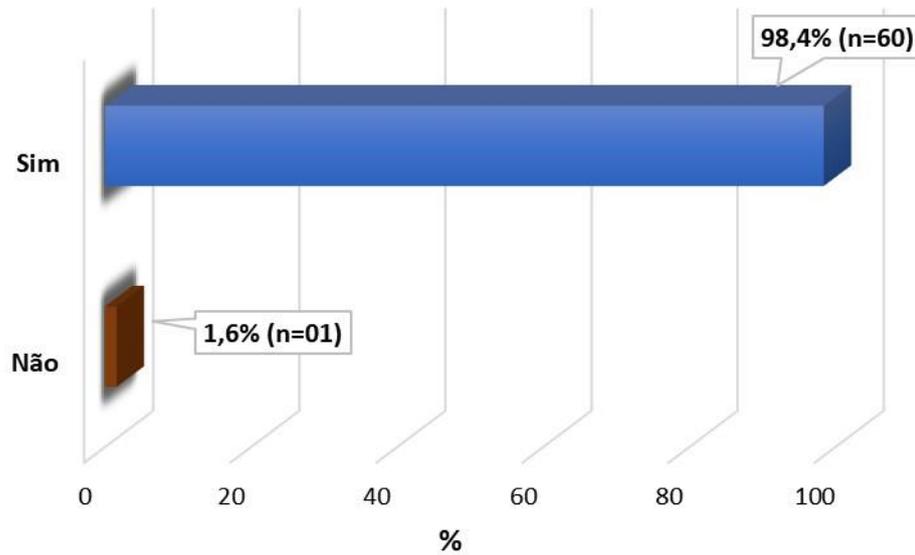
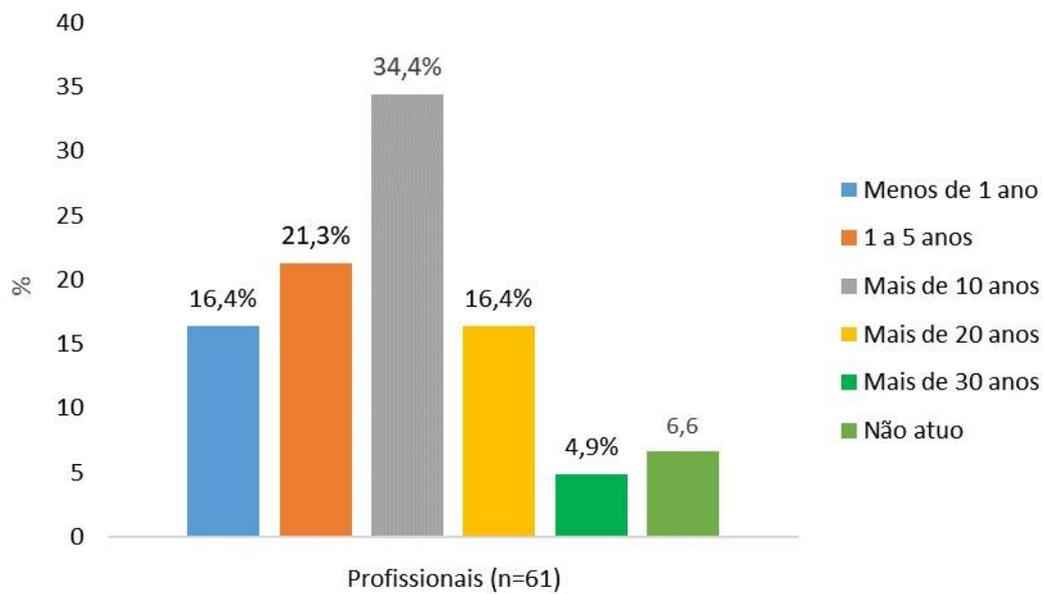


Figura 2- Distribuição (%) dos respondentes (n=61) em relação ao tempo de atuação profissional em Mossoró/RN.



A maioria dos participantes (59%) teve acesso a informações sobre o uso de Óxido Nitroso na graduação de forma teórica através de palestras, seminários, aulas demonstrativas e cursos.

De acordo com os dados obtidos, foi possível observar que apenas 8,2% dos profissionais fazem uso de Óxido Nitroso em sua prática clínica. Dentre eles, 60% fazem uso em cirurgias, 60% no manejo comportamental de pacientes ansiosos, 40% no manejo comportamental de pacientes sistematicamente comprometidos, 20% no manejo comportamental de pacientes pediátricos e 20% no manejo comportamental de pacientes com necessidades especiais. Dentre estes profissionais, 40% atua entre 1 a 5 anos e 60% atua a mais de 10 anos.

Figura 3 - Distribuição (%) dos respondentes (n=61) de acordo com “Conhece/faz uso de sedação com óxido nitroso em consultório?” ($p < 0,001$ – Teste binomial para proporção).

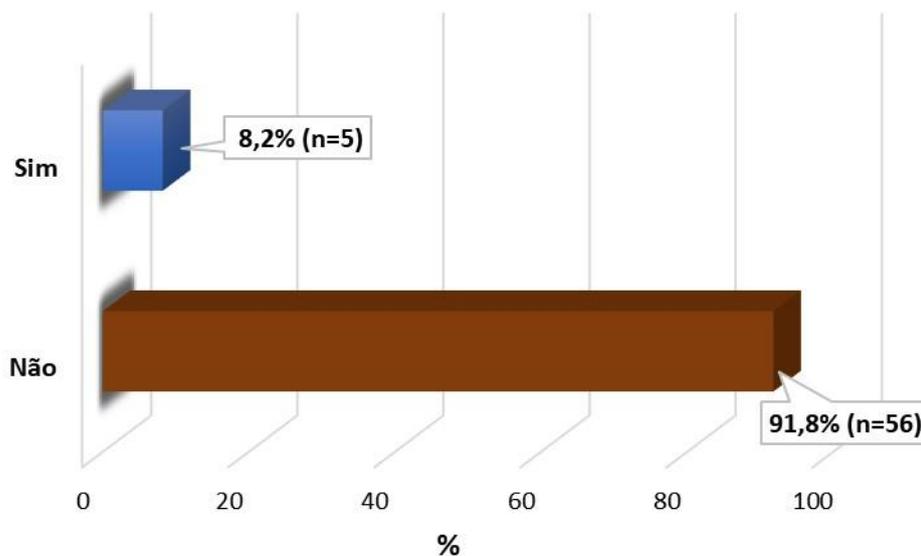


Tabela 3- Valores de frequência simples e porcentagem do conhecimento/uso do óxido nitroso frente ao tempo de atuação profissional.

Tempo de atuação	Conhece / faz uso da sedação de óxido nitroso			
	Sim		Não	
	Freq.	%	Freq.	%
Menos de 1 ano	0	0,0	10	17,9
1 a 5 anos	02	40,0	11	19,6

Mais de 10 anos	03	60,0	18	32,1
Mais de 20 anos	0	0,0	10	17,9
Mais de 30 anos	0	0,0	03	5,4
Não atuou	0	0,0	04	7,1

Exato de Fisher ($p= 0,368$).

Tabela 4- Valores de frequência simples e porcentagem do conhecimento/uso de óxido nitroso frente ao tempo de atuação profissional.

Tempo de atuação	Conhece / faz uso da sedação de óxido nitroso [¥]			
	Sim		Não	
	Freq.	%	Freq.	%
Até 10 anos	02	40,0	21	40,4
Mais de 10 anos	03	60,0	31	59,6

Exato de Fisher ($p= 0,683$).

Tabela 5- Prevalência (%) do uso de óxido nitroso tomando como base os profissionais ($n=05$) que utilizam o recurso.

Prevalência com base nos profissionais	% (Freq.)
Cirurgias	60,0 (3/5)
Manejo de paciente ansioso	60,0 (3/5)
Manejo de paciente com comprometimento sistêmico	40,0 (2/5)
Manejo comportamental de paciente pediátrico	20,0 (1/5)
Manejo comportamental de paciente com necessidades especiais	20,0 (1/5)



Dentre os profissionais que afirmaram não fazer uso do Óxido Nitroso em sua prática clínica (91,8%), 38,2% alegaram não se sentir seguros para empregar a técnica, 10,9% afirmaram ter dificuldade de acesso ao curso de habilitação, 7,3% responderam ter dificuldade de acesso aos equipamentos, 1,8% não vê necessidade de aplicação da técnica em Odontologia e 30,9% não têm interesse.

Quando questionados sobre ser da competência ou não do cirurgião-dentista o emprego da sedação com Óxido Nitroso em consultório, 93,4% responderam que sim enquanto 6,6% responderam que não. Além disso, quando questionados sobre o uso da técnica ser necessário no consultório odontológico, 91,8% responderam que sim enquanto 8,2% responderam que não.

Quando questionados a respeito da faixa etária dos pacientes em que mais realizam procedimentos sob sedação com Óxido Nitroso, 4,9% afirmaram realizar em pacientes com idades entre 20 e 40 anos e 3,3% afirmaram realizar em pacientes com 40 anos ou mais.

Quando interrogados a respeito de realizarem consulta pré-anestésica, 21,3% afirmaram que sim, enquanto 78,7% afirmaram que não. Além disso, quando questionados sobre ser necessário ajuda de auxiliar para o emprego da técnica, 80% afirmaram que sim enquanto 20% afirmaram que não.

A conduta dos profissionais diante do uso de oximetria para o emprego da técnica, apontou que todos fazem uso de oxímetro. Além disso, quando questionados sobre fazer uso de outra medicação sedativa em conjunto ao Óxido Nitroso, 3,3% dos participantes afirmaram fazer, enquanto 96,7% dos participantes afirmaram não fazer.

Tabela 6- Frequência de respostas.

Variáveis	Freq.	%
Você acredita que é da competência do cirurgião-dentista o uso de sedação com óxido nitroso?		
Sim	57	93,4
Não	04	6,6
Você acredita que a sedação com óxido nitroso pode ser necessária no consultório odontológico?		
Sim	56	91,8
Não	05	8,2
Dentre as seguintes alternativas, quais motivos influenciam para a não-realização da técnica?		
Não sinto seguro	21	38,2
Dificuldades de acesso a cursos	06	10,9
Dificuldades acesso aparelhos	04	7,3
Dificuldades de acesso a cursos e aparelhos	05	9,1
Dificuldades de acesso a curso e falta de interesse	01	1,8
Não vejo necessidade	01	1,8
Nunca tive interesse	17	30,9
Durante a graduação, teve acesso à alguma informação sobre técnicas de sedação com óxido nitroso?		
Sim, apenas de forma teórica	36	59,0
Sim, apenas de forma prática	0	0,0
Sim, de forma teórica e prática	0	0,0
Não	25	41,0
‡Se sim, de que forma?		
Palestras e seminários	25	69,4

Aula demonstrativa	04	11,1
Palestras/seminários e cursos	01	2,8
Palestras/seminários, cursos e aula demonstrativa	02	5,6
Palestras/seminários e Aula demonstrativa	04	11,1
Em qual faixa etária de pacientes você mais usa a sedação com óxido nitroso?		
20 a 40	03	4,9
40 ou mais	02	3,3
Não faço	56	91,8
Você realiza consulta pré-anestésica/sedativa?		
Sim	13	21,3
Não	48	78,7
‡Durante a sedação com óxido nitroso, você necessita de ajuda do auxiliar?		
Sim	04	80,0
Não	01	20,0
Durante a sedação com óxido nitroso, você faz uso de oxímetro?		
Sim	05	100,0
Não	0	0,0
Você faz uso de alguma outra medicação sedativa em conjunto ao óxido nitroso?		
Sim	02	3,3
Não	59	96,7

‡ Número inferior de respondentes em virtude da ausência de respostas.

5. DISCUSSÃO

No presente estudo, foi possível observar uma baixa aderência ao emprego da técnica por parte dos profissionais de saúde bucal que atuam na cidade de Mossoró/RN, uma vez que entre todos os entrevistados, apenas 5 cirurgiões-dentistas usam o Óxido Nitroso em sua prática clínica. Olhar para este número, compreender e correlacionar com o resultados das outras perguntas respondidas é importante para contextualizar esta realidade e compreender tal fato.

O consultório odontológico, frequentemente é apontado como um ambiente potencialmente ansiogênico. O impacto que a ansiedade pode exercer na vida do paciente é amplo e dinâmico. Diante de tal fato, um estudo de corte transversal utilizando a escala de ansiedade de Corah avaliou 3000 pacientes e os resultados demonstraram que 2 em cada 10 apresentavam grau moderado ou severo de ansiedade frente ao tratamento odontológico (CARVALHO *et al.*, 2012). Em estudo semelhante, foi analisado o nível de ansiedade de pacientes através do *Instrument Modified Dental Anxiety Scale*, 22,7% dos entrevistados foram classificados como ansiosos (SCANDIUZZI *et al.*, 2019). A ansiedade pode dificultar o atendimento odontológico, exigindo que o profissional busque alternativas para tornar o momento mais confortável. Da mesma forma, pacientes com necessidade especiais e pacientes com alguma espécie de comprometimento sistêmico também podem exigir técnicas alternativas para o manejo durante o atendimento. Foi possível observar através deste trabalho que, dentre os profissionais que fazem uso da técnica de sedação com Óxido Nitroso na cidade de Mossoró/RN, 60% realiza o procedimento para o manejo comportamental de pacientes ansiosos, assim como, 60% também realiza o procedimento em cirurgias, o que corrobora ainda mais a necessidade de se buscar alternativas que tornem a experiência do paciente no atendimento odontológico, mais confortável.

Além disso, na prática clínica, é comum que alguns pacientes pediátricos tragam desafios para o momento do atendimento por não cooperarem. A literatura mostra que o uso do Óxido Nitroso pode ser benéfico, uma vez que são mínimos os efeitos adversos encontrados quando a técnica é empregada de forma correta, principalmente quando associada a outras drogas (BUHRE *et al.*, 2019). A técnica pode ser bastante eficiente no manejo comportamental de crianças frente à ansiedade ou quaisquer outras limitações que possam comprometer e dificultar o atendimento (CUNHA *et al.* 2016). A partir do presente estudo, foi possível constatar uma aderência de 20% por parte dos entrevistados com relação ao uso da sedação com Óxido Nitroso em procedimentos de odontopediatria.

Uma vez que existe uma relação íntima e direta entre saúde oral e sistêmica, é importante levar em consideração grupos particulares de pacientes que podem chegar ao consultório odontológico e muitas vezes trazem demandas que exigem cuidados específicos como os pacientes sistematicamente comprometidos e os pacientes com necessidades especiais (ZIEBOLZ *et al.*, 2018). Está cada vez mais frequente a incidência de pacientes diabéticos, cardiopatas, transplantados, portadores de doenças crônicas, pacientes oncológicos ou sindrômicos e é necessário que o cirurgião-dentista apresente alternativas para atender estes pacientes com segurança e conforto (FABRIS *et al.*, 2018). A partir do presente estudo, foi possível constatar que, dentre os profissionais de saúde bucal que realizam a técnica de sedação com Óxido Nitroso em Mossoró/RN, 40% realiza em pacientes sistematicamente comprometidos, enquanto 20% emprega a técnica em pacientes com necessidades especiais.

Os achados na literatura apontam que alguns profissionais ainda são resistentes quanto ao emprego da sedação com Óxido Nitroso no consultório odontológico (SANGALETTE *et al.* 2020). A partir do presente estudo, foi possível constatar que dos 91,8% correspondentes aos profissionais que não realizam a técnica na cidade de Mossoró/RN, 38,2% não se sentem seguros, 10,9% têm dificuldade de acesso aos cursos de habilitação e 30,9% alegaram não ter interesse em empregar o método, o que pode estar associado à escassez de informações disponíveis acerca de protocolos de aplicação da técnica. Ao comparar tais fatos com os dados obtidos no presente estudo, podemos perceber o quanto o processo de formação do profissional pode influenciar em suas escolhas clínicas, uma vez que, 41% dos participantes afirmaram que na graduação não receberam informações sobre o emprego da prática a nível teórico ou prático. É pertinente ressaltar a importância do primeiro contato do discente com experiências diversas ao longo da graduação para que conheça suas possibilidades e futuramente possa se sentir seguro para delinear suas condutas clínicas com respaldo e confiança.

De acordo com os dados coletados no presente estudo, foi possível constatar que, dentre os participantes da pesquisa, 93,4% afirmaram ser da competência do cirurgião-dentista o emprego da técnica de sedação com Óxido Nitroso, além disso, 91,8% afirmaram que o uso da técnica pode ser necessário no consultório odontológico. Buscas na literatura mostram um estudo descritivo do tipo correlacional transversal, desenvolvido com 87 acadêmicos de Odontologia onde foi constatado que a maioria dos participantes consideraram o uso da técnica importante e afirmam interesse em estudar sobre o assunto durante a graduação, porém não demonstram interesse geral em empregar a técnica em sua prática clínica (COSTA *et al.*, 2011). Quando comparamos com os dados da pesquisa em questão, podemos observar um perfil de profissionais em que se repete este pensamento.

Em associação com outros fármacos, o emprego da técnica de sedação com Óxido Nitroso pode se apresentar de forma mais eficiente. A literatura aponta associações de medicações como o Midazolam e a Prometazina. Os benzodiazepínicos são amplamente usados em clínica odontológica para o controle de ansiedade dos pacientes. Os anti-histamínicos também podem ser empregados com a finalidade de acalmar o paciente (SANGALETTE *et al.* 2020). Ponderando-se os riscos e os benefícios de se realizar a associação de outros fármacos em conjunto ao Óxido Nitroso, cabe ao profissional delinear sua conduta clínica de acordo com a real necessidade de cada paciente. É interessante constatar que, 96,7% dos entrevistados no presente estudo, afirmaram não realizar esta associação. Além disso, 78,7% afirmaram não realizar consulta pré-anestésica antes de realizar seus procedimentos.

Embora as evidências científicas mais atuais apontem a segurança e eficácia do emprego da sedação com Óxido Nitroso na prática clínica odontológica, controvérsias e embates entre Odontologia e Medicina ainda acontecem principalmente quando se trata da possibilidade de intercorrências envolvendo hipóxia em alguns pacientes. Uma pesquisa realizada pelo Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, avaliou a saturação de oxigênio no sangue (SpO_2) através de oximetria de pulso antes, durante e depois da administração da mistura gasosa e constatou que na proporção de 50% de O_2 (gás oxigênio) para 50% de N_2O (óxido nitroso) não houve hipóxia em nenhum deles, mostrando a segurança da técnica quando empregada nas proporções adequadas, assim como, quando monitorada e acompanhada de forma consciente (CZLUSNIAK; REHBEIN; REGATTIERI, 2007). O presente estudo avaliou que, dentre os cirurgiões-dentistas que fazem o uso da técnica, 100% dos participantes fazem uso do oxímetro durante os procedimentos e 80% afirmaram sentir necessidade da presença de um auxiliar para a realização da sedação em consultório.

6. CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos, é possível concluir que existe uma baixa aderência à técnica de sedação com óxido nitroso pelos profissionais de saúde bucal na cidade de Mossoró/RN. Um baixo incentivo durante a fase de graduação desses profissionais pode ser interpretado como uma das causas. Além disso, o fato de os profissionais não se sentirem seguros para aplicar a técnica e a dificuldade de acesso a cursos de capacitação e equipamentos também foram apontados como motivos importantes. Os profissionais da cidade empregam o uso da técnica em sua maioria em cirurgias, manejo comportamental de pacientes ansiosos e com comprometimento sistêmico. Com relação ao tempo de atuação clínica, a maioria que emprega a técnica atua entre 1 e 20 anos. Trazer o assunto à luz da discussão tanto em ambiente acadêmico quanto profissional é importante para instigar avanços e melhorias uma vez que a maioria dos entrevistados declararam ser da competência do cirurgião-dentista o emprego da técnica e que a mesma pode ser necessária em ambiente odontológico.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, E. et al. Sedação Consciente por Óxido Nitroso e Oxigênio em Odontologia- Requisitos de Segurança do Equipamento para seu Uso. **Revista Ibero-americana de Odontopediatria & Odontologia de Bebê**, v. 7, n. 38, p. 391-396, 2004. Disponível em: <https://www.dtscience.com/wp-content/uploads/2015/10/Seda%C3%A7%C3%A3oConsciente-por-%C3%93xido-Nitroso-e-Oxig%C3%AAnio-em-Odontologia-%E2%80%93Requisitos-de-Seguran%C3%A7a-do-Equipamento-para-seu-Uso.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. Guidelines for the Use of Sedation and General Anesthesia by Dentists. Adopted by the ADA House of Delegates, October 2016.
- ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. Artes Médicas, 2014.
- BUHRE et al. European Society of Anaesthesiology Task Force on Nitrous Oxide: a narrative review of its role in clinical practice. **British Journal of Anaesthesia**. 122 (5): 587-604 (2019).
- CAMPARIS, C. M.; JÚNIOR, C. C. A psicologia da dor- Aspectos de interesse do cirurgião dentista. Portal educação, [s.l.], p.1-5, 2016. Disponível em: <https://www.portalseppmt.com.br/wp-content/uploads/2017/03/A-psicologia-da-dor-Aspectos-de-interesse-do-cirurgiao-dentista-Artigos-de-Odontologia-PortalEduca%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- CARVALHO et al. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**. 17(7): 1915-1922, 2012.
- CHI, S. I. Complications caused by nitrous oxide in dental sedation. **J Dent Anesth Pain Med**, v. 18, n. 2, p. 71-78, 2018. Disponível em: <https://synapse.koreamed.org/func/download.php?path=L2hvbWUvdmlldHVhbC9rYW1qZS9zeW5hcHNIL3VwbG9hZC9TeW5hcHNIRGF0YS9QREZEYXRhLzAyMjNqZGFwS9qZGFwS0xOC03MS5wZGY=&filename=amRhcG0tMTgtNzEucGRm>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- COLLADO et al. Evaluation of safe and effective administration of nitrous oxide after a postgraduate training course. **BMC Clinical Pharmacology**. United Kingdom, 2008, 8:3.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológica. Rio de Janeiro, **CFO**, p. 1 – 20, 2012. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/codigos/>. Acesso em: 24 set. 2020.
- COSTA, A. M. D. D. et al. Conhecimento dos acadêmicos de odontologia sobre sedação consciente com a utilização do óxido nitroso. **Odontologia Clínica-científica (Online)**, v. 10, n. 2, p.137-141, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167738882011000200008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2020.
- COSTA, L. et al. **Sedação em Odontologia: Desmistificando sua prática**. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Artes Médicas, 2007.

CUNHA et al. Uso do óxido nitroso em odontopediatria. **Jornada odontológica dos acadêmicos da católica**. JOAC, v.2, n.2, 2016.

CZLUSNIAK, G. D.; REHBEIN, M.; REGATTIERI, L. R. Sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio (N₂O/O₂): avaliação clínica pela oximetria. **Biol. Saúde**, v. 13, n. 3, p. 4, p. 23-28, 2007.

DAHER, A.; HANNA, R. P. L.; COSTA, L. R.; LELES, C. R. Practices and opinions on nitrous oxide/oxygen sedation from dentists licensed to perform relative analgesia in Brazil. **BMC Oral Health**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2012. Disponível em: <https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6831-12-21>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SCANDIUZZI et al. Avaliação do status de ansiedade durante o atendimento odontológico. **Rev Cubana Estomatol**. 2019; 56(1): 33-41.

FABRIS et al. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre o uso de anestésicos locais em pacientes: diabéticos, hipertensos, cardiopatas, gestantes e com hipertireoidismo. **Journal of oral investigations**. Passo Fundo, vol. 7, n. 1, p. 33-51, Jan.-Jun., 2018 - ISSN 2238-510X.

FLORES, J. R. C.; RANGIL, J. S.; SORIANO, A. C.; JIMÉNEZ, J. L.. Current methods of sedation in dental patients- a systematic review of the literature. **Medicina Oral Patologia Oral y Cirurgia Bucal**, v. 21, n. 5, p. e579, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5005095/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GALEOTTI et al. Inhalation Conscious Sedation With Nitrous Oxide and Oxygen as Alternative to General Anesthesia in Precooperative, Fearful, and Disable Pediatric Dental Patients: A Large Survey on 688 Working Sessions. **BioMed Research International**, 2016. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/bmri/2016/7289310/>. Acesso em: 05 nov. 2020.

GAUDERETO, O. M. et al. Controle da ansiedade em Odontologia: enfoques atuais. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 65, n. 1, p. 118-121, 2008. Disponível em: <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/28>. Acesso em:

GAUJAC, C. et al. Sedação consciente em odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 251-257, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/464>. Acesso em: 24 out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 2008.

GILLMAN, M. A. Nitrous oxide/oxygen conscious sedation: clinical safety and usefulness. **South African Dental Journal**, v. 70, n. 7, p. 306-307, 2015. Disponível em; http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-85162015000700007. Acesso em: 11 fev. 2021.

HANSEN, J.; SCHAAI, N.; JUAREZ, T.; WOODLEE, C. Nitrous Oxide Exposure Among Dental Personnel and Comparison of Active and Passive Sampling Techniques. **In: Annals of work exposures and health**, v. 63, n. 3, p. 337-348, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/annweh/article/63/3/337/5373585?login=true>. Acesso em: 14 out. 2020.

LADEWIG et al. Sedação consciente com óxido nitroso na clínica odontopediátrica. **Odontologia Clínico-científica**. v. 15, n. 2, p. 91-96, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882016000200003&script=sci_arttext. Acesso em: 06 set. 2020.

LORENZ, A. C. L.; CHACON, G.; KRAMER, P. F.; LIMA, P. V. P. Perfil da utilização da sedação com óxido nitroso por cirurgiões-dentistas na cidade de Porto Alegre/RS. **Stomatós**, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-567128>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PEREIRA, V. Z. et al. Avaliação dos Níveis de Ansiedade em Pacientes Submetidos ao Tratamento Odontológico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 1, p. 55-64, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-785467>. Acesso em: 17 nov. 2020.

PICCIANI, B. L. S. et al. Sedação Inalatória com óxido nitroso/oxigênio: uma opção eficaz para pacientes odontofóbicos. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 71, n. 1, p. 72-75, 2014. Disponível em: <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/514>. Acesso em: 23 out. 2020.

PRADO, R.; SALIM, M.; BRAVIM, B. **Anestesia Local e Geral na Prática Odontológica**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Rubio, 2014.

RODRIGUES, L. W. M.; REBOUÇAS, P. D. O uso de Benzodiazepínicos e N₂O/O₂ na sedação consciente em Odontopediatria. **Faculdade de Odontologia de Lins**, v. 25, n. 1, p. 55-59, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/FOL/article/view/2247>. Acesso em: 19 fev. 2020.

SANGALETTE et al. Sedação consciente com óxido nitroso e sua associação com ansiolíticos: aplicabilidade em odontopediatria. **Arch Health Invest** (2020) 9(5): 493-497.

SATUITO, M.; TOM, J. Potent Inhalational Anesthetics for Dentistry. American Dental Society of Anesthesiology. **Anesthesia progress**. v. 63, n. 1, p. 42-49, 2016. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/anesthesia-progress/article-abstract/63/1/42/24890>. Acesso em: 16 set. 2020.

SIVARAMAKRISHNAN, G.; SRIDHARAN, K. Nitrous Oxide and Midazolam Sedation: A systematic Review and Meta-Analysis. **Anesthesia progress**, v. 64, n. 2, p. 59-65, 2017. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/anesthesia-progress/articleabstract/64/2/59/21438>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44,

2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 27 ago. 2020.

ZIEBOLZ et al. Different views of dentists and general medical practitioners on dental care for patients with diabetes mellitus and coronary heart diseases: results of a questionnaire-based survey in a district of Germany. **International Dental Journal**. 2018; 68: 197–203doi: 10.1111/idj.12353

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Participante:

CPF:

Eu, Mariana de Moraes Silva Jales, discente do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, junto à docente e pesquisadora responsável Prof. Esp. Stheshy Vieira e Souza, estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a experiência dos profissionais de saúde bucal em Mossoró/RN, frente ao uso da sedação com óxido nitroso. O senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa. Leia com atenção os seguintes pontos para que ao final da leitura, caso aceite fazer parte da pesquisa, assine o documento:

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

- I- A pesquisa tem como objetivo geral analisar a experiência dos profissionais de saúde bucal da cidade de Mossoró/RN frente ao uso do óxido nitroso. Além disso, tem também como objetivos específicos: Avaliar as especialidades odontológicas que mais realizam seu uso na cidade e investigar se existe alguma relação entre o tempo de atuação clínica dos profissionais e seu nível de conhecimento acerca deste uso.
- II- A minha participação nesta pesquisa consiste em responder o questionário (via plataforma *Google Forms*) que me foi enviado via *e-mail* e/ou *WhatsApp*.
- III- Os riscos da pesquisa serão minimizados, uma vez que envolvem resposta ao questionário virtual. Para garantir a confidencialidade das respostas e a privacidade dos participantes, a caracterização dos mesmos será feita por codificação do seu registro no Conselho Regional de Odontologia (CRO). Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas, conforme previsto no consentimento do participante.
- IV- Os benefícios diante da pesquisa me foram alertados, tais como: contribuições para uma maior compreensão sobre o uso da sedação com óxido nitroso na prática clínica odontológica. O levantamento de dados realizado durante a pesquisa poderá possibilitar um melhor entendimento a respeito do perfil do profissional de saúde

bucal frente suas possibilidades clínicas. Os resultados obtidos poderão empoderar profissionais já atuantes e futuros profissionais a respeito do uso desta prática que é de competência do cirurgião-dentista, porém, pouco utilizada e explorada. Além disso, servirá como fonte para dados e estatísticas sobre o assunto.

- V- Ao participar da pesquisa, estarei contribuindo com o levantamento de dados importantes para o estudo do tema.
- VI- Poderei acompanhar os resultados da pesquisa, assim como o encerramento e/ou interrupção da mesma, caso isto ocorra.
- VII- Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei me recusar a participar da mesma, assim como retirar meu consentimento a qualquer momento sem precisar me justificar ou sofrer qualquer penalização.
- VIII- Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou pagar por minha participação na pesquisa.
- IX- Minha privacidade será assegurada e meu nome mantido em sigilo e, caso deseje, terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais a respeito da pesquisa.
- X- Fui informado de que os dados coletados nesta pesquisa serão exclusivos para fins da mesma e que os resultados poderão ser publicados.

Eu, _____, RG nº _____
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Mossoró, ____ de _____ de ____.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

Qualquer dúvida, pedimos que entre em contato com Stheshy Vieira e Souza, pesquisadora responsável por essa pesquisa, telefone: (83) 99833-4540, e-mail:

sthesy@facenemossoro.com.br e/ou com o Comitê de Ética em Pesquisa, localizado na Avenida Frei Galvão, 12, Bairro Gramame-João Pessoa/Paraíba- Brasil. CEP: 58.067-695- Telefone: +55 (84) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br.

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO

Nome completo _____

CRO/RN: _____

Contato: _____

1. Área de atuação (pode ser selecionada mais de uma resposta):

- () Acupuntura
- () Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
- () Clínica Geral
- () Dentística
- () Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial
- () Endodontia
- () Ensino de Odontologia
- () Estomatologia
- () Gestão em odontologia
- () Harmonização Orofacial
- () Homeopatia
- () Implantodontia
- () Odontogeriatrics
- () Odontologia do Esporte
- () Odontologia do Trabalho
- () Odontologia em Saúde Coletiva
- () Odontologia Legal
- () Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
- () Odontopediatria
- () Ortodontia
- () Ortopedia Funcional dos Maxilares
- () Patologia Oral e Maxilofacial
- () Periodontia

- Prótese Bucomaxilofacial
- Prótese Dentária
- Radiologia Odontológica e Imaginologia

2. Há quanto tempo atua clinicamente em Mossoró/RN?

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- Mais de 10 anos
- Mais de 20 anos
- Mais de 30 anos
- Não atuo mais clinicamente

3. Possui curso de pós-graduação?

Sim Não Em formação

4. Faz uso de sedação com óxido nitroso em consultório?

Sim Não

5. Se sim, em quais casos?

- Cirurgias
- Manejo comportamental de paciente pediátrico
- Manejo comportamental de paciente com necessidades especiais

- Manejo de paciente ansioso
 - Manejo de paciente com comprometimento sistêmico
6. Você acredita que é da competência do cirurgião-dentista o uso de sedação com óxido nitroso?
- Sim
 - Não
7. Você acredita que a sedação com óxido nitroso pode ser necessária no consultório odontológico?
- Sim
 - Não
8. Dentre as seguintes alternativas, quais motivos influenciam para a não-realização da técnica?
- Não me sinto seguro
 - Tenho dificuldade de acesso a cursos de habilitação
 - Tenho dificuldade de acesso aos aparelhos
 - Não vejo necessidade de aplicação da técnica em Odontologia (
 - Nunca tive interesse
9. Durante a graduação, teve acesso à alguma informação sobre técnicas de sedação com óxido nitroso?
- Sim, apenas de forma teórica

- Sim, apenas de forma prática
- Sim, de forma teórica e prática
- Não

10. Se sim, de que forma?

- Através de palestras e seminários
- Através de cursos e *workshops*
- Através de aulas demonstrativas
- Através de estágios

11. Em quais procedimentos clínicos você mais usa sedação com óxido nitroso?

- Cirurgia
- Odontopediatria
- Periodontia
- Dentística
- Implantodontia
- Não faço uso

12. Em qual faixa etária de pacientes você mais usa a sedação com óxido nitroso?

- 0-5 anos
- 5-10 anos
- 10-15 anos
- 15-20 anos
- 20-40 anos

40 anos ou mais

Não faço uso

13. Você realiza consulta pré-anestésica/sedativa?

Sim Não

14. Durante a sedação com óxido nitroso, você necessita de ajuda do auxiliar? Sim

Não

15. Durante a sedação com óxido nitroso, você faz uso de oxímetro?

Sim Não

16. Você faz uso de alguma outra medicação sedativa em conjunto ao óxido nitroso?

Sim Não

ANEXOS

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: USO DE SEDAÇÃO COM ÓXIDO NITROSO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE BUCAL EM

Pesquisador: STHESHY VIEIRA E SOUZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 42296921.5.0000.5179

Instituição Proponente: ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANCA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.536.706

Apresentação do Projeto:

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE de Mossoró, como exigência parcial para obtenção do título de Graduação Bacharel em Odontologia. Protocolo do CEP número 05/2021 a ser realizada na primeira reunião ordinária no dia 11/02/2021. Em alguns casos, o atendimento odontológico pode remeter para alguns pacientes um cenário de dor e medo podendo provocar ansiedade. Além disso, algumas condições sistêmicas de saúde, a exemplo de doenças crônicas, podem dificultar a prática clínica do cirurgião-dentista. Diante destes fatos, o uso da sedação com óxido nitroso apresenta-se como uma alternativa segura, eficaz e bastante promissora para o manejo comportamental desses tipos de pacientes, porém com uma baixa aderência no Brasil. Logo, a pesquisa visa analisar o uso da sedação com óxido nitroso na prática clínica de profissionais de saúde bucal. O corpus da pesquisa será composto pelos profissionais – cirurgiões-dentistas- cadastrados no Conselho Regional de Odontologia (CRO) do Rio Grande do Norte (RN) que tenham atividade na cidade de Mossoró. Como objetivo, buscar-se-á a análise do comportamento dos cirurgiões-dentistas da cidade de Mossoró/RN frente ao uso do óxido nitroso. Para a coleta de dados, aplicar-se-á um questionário online disponibilizado pela plataforma Google Forms. Os dados coletados e os resultados obtidos serão apresentados em forma de gráfico. A execução do trabalho seguirá os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/2012 e o Código de Ética do Conselho Federal de Odontologia (CFO).

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 4.536.706

Objetivo da Pesquisa:

Na avaliação dos objetivos apresentados os mesmos estão coerentes com o propósito do estudo:

Objetivo Primário:

Analisar a experiência clínica dos cirurgiões-dentistas de Mossoró/RN frente ao uso do óxido nitroso.

Objetivo Secundário:

- Avaliar as especialidades odontológicas que mais realizam a sedação com Óxido Nitroso no município de Mossoró, Rio Grande do Norte.
- Investigar se existe alguma relação entre o tempo de atuação clínica de profissionais de saúde bucal em Mossoró, Rio Grande do Norte e seu nível de conhecimento acerca do uso da técnica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Como possíveis riscos, podemos destacar a possibilidade de divulgação de informações ilegítimas, constrangimento por parte do participante, obtenção de uma amostra insuficiente e a inviabilidade da obtenção de dados devido ao formato digital de aplicação do questionário.

Benefícios:

Como benefícios, podemos citar diversas contribuições que a pesquisa pode oferecer aos acadêmicos e profissionais de odontologia, tanto a nível municipal quanto nacional para uma maior reflexão e compreensão sobre o uso da sedação com óxido nitroso na prática clínica odontológica. O levantamento de dados realizado durante a pesquisa poderá possibilitar um melhor entendimento a respeito do perfil do profissional de saúde bucal frente suas possibilidades clínicas. Os resultados obtidos poderão empoderar profissionais já atuantes e futuros profissionais a respeito do uso desta prática que é de competência do cirurgião-dentista, porém, pouco utilizada e explorada. Além disso, servirá como fonte para dados e estatísticas confiáveis sobre o assunto.

Na avaliação dos riscos e benefícios apresentados estão coerentes com a Resolução 466/2012 CNS, item V "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a

Endereço: Avenida Frel Galvão, 12
Bairro: Gramame **CEP:** 58.067-695
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)2106-4790 **Fax:** (83)2106-4777 **E-mail:** cep@facene.com.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 4.536.706

proteção oferecida pelo Sistema

CEP/CONEP aos participantes. No item II.4 - benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto se apresenta bem estruturado e coerente cientificamente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerando os termos apresentados em anexos na Plataforma Brasil estão em conformidade com a Res. 466/2012 CNS e o protocolo deste CEP:

- TCLE em PDF,
- Projeto detalhado PDF;
- Termo de Compromisso assinado pela pesquisadora responsável;
- Folha de rosto assinada pela pesquisadora responsável e direção da instituição proponente.

Recomendações:

Por ocasião da elaboração da MONOGRAFIA OU ARTIGO:

- Revisar a estrutura observando as normas da ABNT/NBR 14724;

Se for o caso, ARTIGO:

- Revisar a estrutura observando as normas da ABNT NOVA NBR 6022/2018;
- Revisar as Referências, observando as normas da ABNT/NBR 6023/2002;
- Especificar o Código de Ética dos pesquisadores.
- Rever o português de acordo com as regras gramaticais vigentes, inclusive com o Novo Acordo Ortográfico Brasileiro.

ATENÇÃO:

Em caso de alteração do conteúdo do projeto comunicar em tempo real, através da plataforma Brasil, via EMENDA. Ao término da pesquisa enviar ao CEP através da plataforma Brasil, via notificação, relatório final assinado pela pesquisadora + Monografia (se for o caso Artigo), como preconiza a Res. 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional N° 001/2013 MS/CNS.

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 4.536.706

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo apresenta algumas pendências que precisam ser resolvidas para que possa haver um bom desenvolvimento da pesquisa. São elas:

- Nos elementos pré-textuais

"Projeto de pesquisa apresentado pela aluna Mariana de Moraes Silva Jales, do curso de Bacharelado em Odontologia, tendo obtido conceito de 9,5, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores: Stheshy Vieira e Souza, Andrea Fagundes Vaz dos Santos, Emanuelle Louyde Ferreira de Lima".

Não deve colocar a nota dado pela banca e nem os nomes dos mesmos. Apenas escrever:

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, como exigência parcial para obtenção do título de Graduação Bacharel em Odontologia.

- RISCOS: FOI APRESENTADO OS RISCOS, PORÉM NÃO FORAM CITADOS O QUE PODERIA FAZER PARA AMENIZAR OS MESMOS.

- NO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ANEXADO NA PLATAFORMA E NO PROJETO

Corrigir conforme Resolução CNS 466/2012, nos itens II.23 e IV.3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Acrescentar : FOI APRESENTADO OS RISCOS, PORÉM NÃO FORAM CITADOS O QUE PODERIA FAZER PARA AMENIZAR OS MESMOS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Avaliamos, assim, o protocolo com pendências, e sua execução ficará condicionada às alterações e ajustes sugeridos neste parecer até 30 dias a contar da data de emissão deste parecer como preconiza a Res. 466/2012 CNS e a Norma Operacional N°001/2013 MS/CNS.

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
Bairro: Gramame CEP: 58.067-695
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)2106-4790 Fax: (83)2106-4777 E-mail: cep@facene.com.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 4.536.706

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1691253.pdf	20/01/2021 19:06:44		Aceito
Outros	TERMO_COMPROMISSO.pdf	20/01/2021 19:04:46	STHESHY VIEIRA E SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	20/01/2021 19:03:46	STHESHY VIEIRA E SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/01/2021 19:02:40	STHESHY VIEIRA E SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	20/01/2021 19:02:19	STHESHY VIEIRA E SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 11 de Fevereiro de 2021

Assinado por:

Maria do Socorro Gadelha Nóbrega
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br